

CRÍTICA / TEATRO / TAMBÉM QUERIA TE DIZER

Um cantinho, um ator

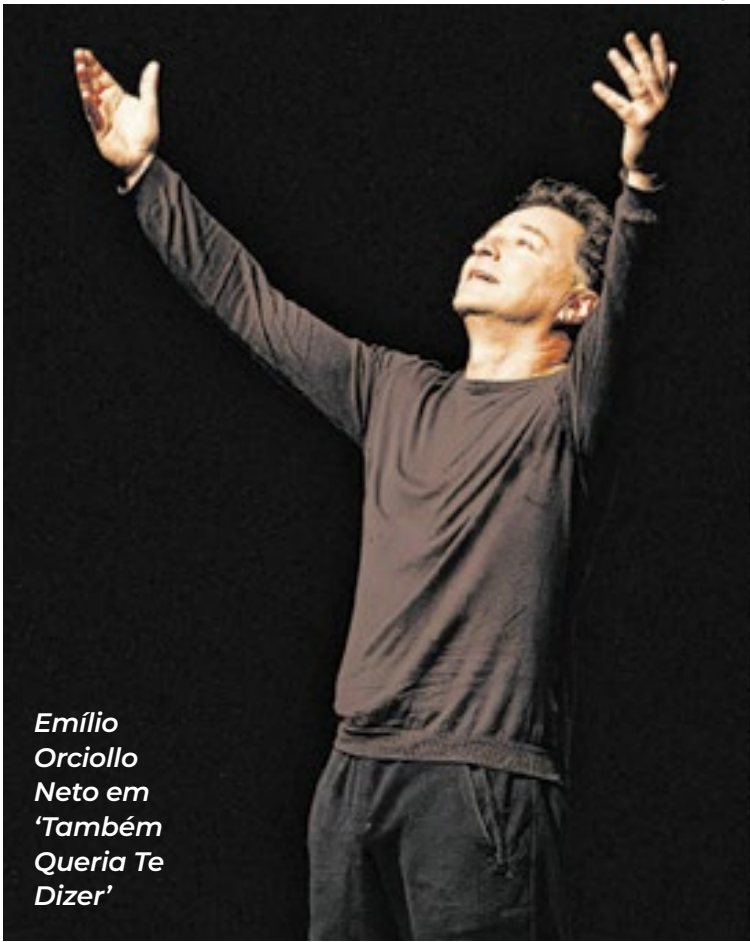
Por **Cláudia Chaves**
Especial para o Correio da Manhã

Há a tradição do menestrel, o cantor e poeta medieval que percorria castelos e vilas, entretenendo nobres e plebeus com histórias, poemas e canções. Muitas vezes, acompanhava-se de um instrumento musical. As suas narrativas falavam de feitos heroicos, amor cortês e lendas populares. Esse mundo, às vezes, ressurgue, permitindo-nos ver o poder de escutar o artista que, sozinho, nos fala dos sentimentos e nos emociona. Assim é Emílio Orciollo Netto em *Também Queria Te Dizer* — Cartas Masculinas.

A ideia é engenhosa – e funciona muito bem. O ator encarna, em primeira pessoa, experiências e descobertas de diversos homens, a partir de sete cartas – seis delas retiradas do best-seller “Tudo Que Eu Queria Te Dizer”, da autora Martha Medeiros, além de uma inédita, escrita especialmente para o próprio Emílio.

O texto de Marta é fluido e envolvente. A transposição para o palco – seja ele italiano, arena, praça ou rua – é a brilhante disposição de Emílio: apenas ele e uma caixa de som, apresentando as cartas fictícias que exploram diversas emoções e experiências humanas.

A interpretação de Emílio, sob a direção de Victor Garcia Peralta, dá



Emílio Orciollo Netto em ‘Também Queria Te Dizer’

Anderson Mendes/Divulgação

voz, corpo e gesto aos personagens de cada carta, que estão em momentos decisivos de suas vidas, abordando temas como perdão, desilusões amorosas e relações familiares. O tom confessional e a profundidade emocional refletem a habilidade do ator de captar a complexidade dos sentimentos humanos.

Apesar de serem confissões masculinas, Emílio consegue imprimir uma gama de sentimentos e criar proximidade com o público. Sozinho no palco, essa solidão desaparece quando ele exhibe a humanidade que todos temos e que, ao emergir no artista, nos faz sentir vivos. Plenamente.

SERVIÇO
TAMBÉM QUERIA TE DIZER
Teatro Domingos Oliveira
(Planetário da Gávea - Av. Padre Leonel Franca 240) |
Até 27/4, sextas e sábados (20h30) e domingos (19h)
Ingressos: R\$ 50 e R\$ 25

NA RIBALTA

POR CLÁUDIA CHAVES

Aquilo que resta

A peça “A Palavra que Resta” adapta para o teatro o premiado romance de Stênio Gardel. A história aborda os dilemas de um homem que escondeu sua sexualidade por décadas para sobreviver numa sociedade heteronormativa. Com direção de Daniel Herz, estreia nesta sexta (4) no Teatro da UFF, em Niterói. O espetáculo da Cia Atores de Laura tem seis atores que se revezam nos papéis: Paula Secco, Charles Fricks, Leandro Castilho, Paulo Hamilton e Verônica Reis — e a convidada Valéria Barcellos.

Carolina Spork/Divulgação



Princesas em ação

O musical “O Fantástico Mistério de Feiurinha” está em cartaz no Teatro dos 4 até o dia 27, aos sábados e domingos (16h). Baseada na obra de Pedro Bandeira, autor de best-sellers de literatura juvenil, a peça dirigida por Caio Godard celebra os contos de fadas e a imaginação, reunindo princesas como Cinderela, Branca de Neve e Rapunzel para solucionar um mistério. O diretor destaca a importância de adaptar a história, que encantou gerações ao fazer com que Feiurinha, a princesa desaparecida, seja encontrada e segue marcando leitores e espectadores.

Humor e auto-ajuda

O humorista e palestrante Murilo Gun traz ao Rio de Janeiro o espetáculo “Fé no Flow” neste sábado e domingo (5 e 6) na Cidade das Artes. A apresentação mistura humor e autoconhecimento, indo além do stand-up tradicional. O conceito de “flow” explora o equilíbrio entre ordem e caos, incentivando reflexões sobre uma vida mais alinhada e fluida. Com provocações e insights profundos, Gun busca despertar a consciência do público, destacando a importância de aceitar a vida como ela é. Vencedor de dois iBest, Gun é um dos pioneiros da internet no Brasil.

Divulgação

Divulgação